

# Editorial

Temos o prazer de apresentar a revista “Economia, Negócios e Sociedade”, que é a nova denominação da “Revista Cadernos da FACECA”. Como anunciado no último número de 2006, essa publicação vem passando por um processo de reestruturação, visando enquadramento aos objetivos da PUC-Campinas, que se norteiam pela excelência, sendo este um de seus valores mais importantes. A natureza da reestruturação em curso inclui medidas para a qualificação da Revista como veículo reconhecido no âmbito nacional, apoiando-se em Conselho Editorial e Conselho de Consultores, compostos por pesquisadores de reconhecido saber e em uma organização interna gerida por um corpo editorial de especialistas co-responsáveis pela edição. A mudança de nome visa melhor expressar sua missão e objetivos. Queremos nesta oportunidade agradecer ao Prof. Durval Muniz de Castro, ex-editor da revista Cadernos da FACECA, e a Maria Cristina Matoso, editora gerente do Núcleo Editorial do SBI da PUC-Campinas, pelo valioso apoio ao processo de reestruturação da Revista.

“Economia, Negócios e Sociedade” é uma publicação semestral e tem por objetivo divulgar textos científicos, incluindo contribuições originais e inéditas de resultados de pesquisas, artigos a convite sobre temas atuais, artigos de revisão, comunicações e ensaios em Economia, Administração e Contabilidade. Para assegurar a integridade da avaliação que por pares chega, para submissões à Revista, são tomados todos os cuidados possíveis para não revelar a identidade de autores e avaliadores entre os mesmos durante o processo.

Sendo a revista “Economia, Negócios e Sociedade” uma continuidade da “Revista Cadernos da FACECA”, esta primeira edição inicia-se no Volume 16, Número 1. Este número publica o Estatuto da Revista, aprovado pelo Conselho do Centro de Economia e Administração, da PUC-Campinas.

Esta edição conta com importantes contribuições para entender o modelo de desenvolvimento econômico da América Latina e suas limitações a partir de três trabalhos apresentados no 52º Congresso Internacional de Americanistas, em Sevilla, Espanha, em julho de 2006. No artigo **Modos de desenvolvimento na América Latina e no Leste Asiático**, Sedi Hirano e Luis Estenssoro apresentam, de forma esclarecedora, uma reflexão sobre os modos de desenvolvimento capitalista existentes no Leste Asiático e na América Latina. Sustentam que a estrutura de poder mundial funda-se em modos de desenvolvimento diferenciados nas diversas regiões do planeta, que se reportam a diversos padrões de acumulação e inserção internacional das economias nacionais. A partir do pressuposto de que o modo de desenvolvimento anglo-americano produz, estruturalmente, mais pobreza e desigualdade social do que o modo de desenvolvimento japonês-asiático, o artigo traz indicadores socioeconômicos que endossam essa tese, com indicações de que o regime de acumulação capitaneado pelo Estado desenvolvimentista da Ásia permitiu construir um sistema de oportunidades sociais e econômicas que torna estas nações estruturalmente mais igualitárias.

No segundo artigo, **Desarrollo y financiamiento: éxitos y fracasos de la reforma financiera**, Alicia Girón analisa os resultados dos planos de estabilização aplicados na América Latina, conforme as orientações do FMI, e seus resultados no México e na Argentina. O trabalho foca a reforma financeira que consistiu na desregulamentação e liberalização dos sistemas financeiros nacionais, e que ocasionou diferentes resultados no que tange à articulação com o financiamento do desenvolvimento. O artigo busca mostrar que diferenças na conformação dos estados nacionais, na estrutura de classes sociais e nas relações de produção condicionam os resultados das reformas financeiras implementadas nesses países. Não obstante, o fato de que essa heterogeneidade e a diversidade de interesses façam com que o ideário de Bolívar esteja longe de ser alcançado no subcontinente, alguns países têm conseguido algum sucesso econômico. A autora propõe, ainda, diretrizes para um modelo de desenvolvimento que pressupõe maior capacidade de financiamento pelo Estado.

Ainda sobre a questão da perda de capacidade do Estado em financiar e promover o crescimento econômico, Alejandra Salas-Porras discute no artigo **¿Filantropía o desarrollo? Los grandes empresarios mexicanos ante el desmantelamiento del Estado** o papel dos grupos empresariais no desenvolvimento econômico mexicano, após mais de 20 anos de retração do papel do Estado na economia. Com base nos 15 maiores grupos econômicos do país, a autora faz um estudo detalhado sobre as estratégias de crescimento desses grupos e suas alianças estratégicas com as empresas transnacionais, tendo em vista a transferência de tecnologia, difusão de conhecimento tecnológico, organizacional e de mercados, e articulação com as cadeias produtivas em segmentos dinâmicos que exigem inversões em educação e P&D. Os resultados mostram que estão longe de garantir um crescimento vigoroso e sustentável no longo prazo não obstante a crescente preocupação com responsabilidade social, entre os grupos empresariais. A autora defende a importância do Estado para definir e orientar o modelo de desenvolvimento econômico.

Assim como no México, os empresários brasileiros têm ajustado suas estratégias aos diversos planos de estabilização, que têm sido implementados a partir dos anos 80. No artigo **Análise da relação entre inflação, estabilização e produtos bancários no Brasil a partir dos anos 1980**, Carlos Eduardo de Freitas Vian analisa os ajustes estruturais e concorrências do setor bancário nacional diante dos vários planos de combate à inflação. O texto mostra como os bancos se ajustaram, listando novas estratégias competitivas e produtos, na busca de manutenção da lucratividade.

No artigo **A gestão por processos de negócios: um exercício de caracterização pela análise comparativa**, José Osvaldo De Sordi e Jamir Mendes Monteiro apresentam uma reflexão sobre a abordagem administrativa da gestão por processos objetivando seu melhor entendimento e caracterização, por constituir-se em importante recurso estratégico-competitivo. Essas reflexões são desenvolvidas comparando essa abordagem com outra amplamente difundida: a abordagem funcional. Doze aspectos relevantes ao estudo de abordagens administrativas são analisados, sendo que um quadro comparativo de características das duas abordagens é elaborado. A rigorosa revisão e análise fornecem subsídios a estudiosos e gestores.

Finalizando está, o artigo **A indústria mineral brasileira no final do século XX: aspectos energéticos, sociais e econômicos**, de Paulo A. da Graça L. Zoccolotto, Gentil Canton, Joaquim C. Dias e Sinclair M. G. Guerra, resgata a evolução da indústria de mineração no Brasil no final do século XX, contrastando os benefícios propiciados com os custos sociais decorrentes da atividade. Para isso, é analisada a evolução do faturamento, do emprego e do consumo de energia no período entre 1997 e 2000, e estabelecidos indicadores de produtividade com base nos quais são avaliados os impactos causados pela indústria. O artigo apresenta, ainda, um estudo de caso da mineração de bauxita, procurando reconhecer os esforços empreendidos pelas organizações que exploram o minério visando a redução dos impactos ambientais e sociais da atividade.

Desejamos boa leitura!

Nelly Maria Sansigolo de Figueiredo

Editora Responsável